A INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE NO DESEVOLVIMENTO E PROGRESSÃO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Autor(res)

Patricia Mascarenhas Alves
Giannyne Sampaio Almeida
Mariana Ferreira Santana
Brenda Agnes Souza Dos Santos
Natan Da Cruz Pinto
Talita Silva Loureiro

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

: A periodontite é uma inflamação crônica que afeta os tecidos de suporte dos dentes, incluindo a gengiva, ligamento periodontal, cemento e osso alveolar. Desenvolve-se a partir de uma gengivite não tratada, mas pode estar relacionada a doenças sistêmicas, como o diabetes, levando à destruição progressiva dos tecidos periodontais e na perda dentária. O principal causador é o acúmulo de biofilme bacteriano, com a presença de microrganismos periodontopatogênicos, como a Porphyromonas gingivalis. A Alzheimer é uma condição neurodegenerativa, que compromete progressivamente as funções cognitivas e motoras, associada ao acúmulo anormal das proteínas beta-amiloide e tau no cérebro, levando a degeneração das células nervosas, afetando principalmente indivíduos idosos (MARTINS et al., 2020). As bactérias associadas periodontite podem migrar ao cérebro, formando placas amiloides e influenciar o processo de neurodegeneração, influenciando a progressão do Alzheimer (COSTA et al., 2021).

Objetivo

Analisar a relação entre a doença periodontal e o desenvolvimento ou agravamento da Doença de Alzheimer, investigando como as infecções bucais podem influenciar a saúde cerebral e a progressão de doenças neurodegenerativas.

Material e Métodos

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura, realizada com base nos bancos de dados Scielo, PubMed e BVS, abrangendo publicações dos últimos 10 anos. Para compor o escopo da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: "doença de Alzheimer", "doença periodontal" e "mediadores inflamatórios". Foram excluídos da análise artigos pagos, incompletos e aqueles publicados há mais de 10 anos.

Resultados e Discussão

Estudos indicam que a Porphyromonas gingivalis, bactéria associada à doença periodontal, pode ser encontrada no cérebro de pacientes com Alzheimer, sugerindo uma possível ligação entre ambas as doenças. Essa bactéria pode contribuir para a formação das proteínas beta-amiloide, marcadores característicos do Alzheimer (Dominy et al., 2019). Além disso, citocinas pró-inflamatórias como IL-1, IL-6 e TNF-, liberadas durante a inflamação periodontal, podem atravessar a barreira hematoencefálica e intensificar a neuroinflamação, favorecendo a perda de memória (Olsen et al., 2020; Liu et al., 2020).

Conclusão

Apesar das evidências promissoras, mais estudos são necessários para comprovar a relação inflamatória entre a doença periodontal e Alzheimer. Entretanto, o tratamento e intervenção da doença periodontal pode estar associado a prevenção e retardamento de doenças neurodegenerativas como a Alzheimer.

Referências

ARRUDA, C. I. F., de Castro AGUIAR, J. K., PONTES, D. P., FERNANDES, J. D. L., dos SANTOS, M. L. L., & de VASCONCELOS, N. F. (2024). INTERRELAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Facit Business and Technology Journal, 1(57). Disponível em: https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/3202 Acesso em: 20 mar. 2025, às 14:37.

COSTA, A.; MORAES, F. Tratamento farmacológico da Doença de Alzheimer: uma abordagem atualizada. Jornal de Neurologia e Saúde, v. 42, n. 3, p. 180-190, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpc/a/RtsYhwfHPBmSvpXgJHzdVWs/ Acesso em: 19 mar. 2025, às 23:00.

PEREIRA, L.; LIMA, M. Doença periodontal e Alzheimer: uma análise dos mecanismos inflamatórios. Arquivos de Medicina e Odontologia, v. 35, n. 1, p. 67-72, 2021. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ijosd/article/view/59526 Acesso em: 19 mar. 2025, às 23:00.